

Capítulo 2 - DOI:10.55232/1084002002

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS DIFERENTES ETAPAS DE ENSINO SOB O OLHAR DE GESTÃO

Sabrina Canha Santos

RESUMO: O presente trabalho é o resultado do estudo que objetivou analisar o olhar da gestão sobre a inclusão de Pessoas com Deficiência (PD) em uma Instituição da Rede Privada de Santa Maria/RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada por meio de estudo de campo, documental e questionário, aplicado a três coordenadoras, quatro professoras e uma tutora da educação especial, para a coleta das informações. O que se pretendia verificar na percepção dos gestores foi: Como se dá o processo de inclusão, aspectos legais, e as ações desenvolvidas pela instituição referente à diversidade dos sujeitos. Como resultado, se observou que os Gestores, dentro do possível, procuram atender às necessidades dos professores acompanhando os planejamentos, o desenvolvimento e as avaliações das crianças – PD, proporcionando reuniões mensais de professores e atendimentos especializados individuais semanais quando solicitado. Quanto aos professores se pode observar uma angústia e, em determinados momentos, um desconforto no atendimento as PD, uma “solidão” por vezes relatada pela falta de conhecimento à educação inclusiva alguns relatam uma formação inicial insuficiente. Na percepção da tutora, falta a confiança e o acompanhamento das famílias e, quanto aos professores, existe ainda uma resistência em adaptar seus conteúdos e materiais de trabalho para PD. Desse modo se concluiu que há um caminho longo a ser percorrido no que se refere à qualidade na Educação Inclusiva, e é compromisso da Gestão suprir esses desafios frente às novas demandas da escola. Tais reflexões partem das teorias de Sage (1999), Libâneo (2005), Bordignon (1993), e Veiga (1995).

Palavras-chave: Gestão Escolar. Educação Inclusiva. Processos de Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Gestão Escolar é a forma pela qual se dá a organização de uma instituição de ensino, a maneira como a escola vai desenvolver esse modelo educacional deve ser de acordo com a realidade da comunidade escolar e seus segmentos, de forma que todos sejam envolvidos e que a gestão seja construtiva e baseada nas diretrizes da educação vigente neste sentido, sua finalidade deve garantir um desenvolvimento na construção e na qualidade do ensino.

É papel de a gestão escolar administrar sua equipe de professores, seus recursos financeiros e materiais, orientar as propostas pedagógicas proporcionando um ensino aprendizagem de qualidade articulando aluno, família e comunidade escolar. O gestor precisa proporcionar uma escola de qualidade e atenta às diferenças, neste sentido surgiram inquietações sobre como a Gestão se vê frente à inclusão na transição das diferentes etapas de ensino? Como é a qualificação de profissionais para Pessoas com Deficiência - PD nas turmas regulares na educação básica?

O que se objetivou nesta pesquisa foi entender como a gestão articulou o atendimento de Pessoas com Deficiência - PD e sua vida escolar, com o avanço de Etapas na Educação Básica, ou seja, na transição da educação Infantil para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo específico foi investigar como esses alunos adquirirão competências pessoal e profissional quando assistidos por profissionais adequados tendo como apoio, a escola e o envolvimento da família.

No levantamento bibliográfico sobre a inclusão foi analisado artigos científicos por meio eletrônico, livros e materiais vistos ao longo da minha graduação em Pedagogia Licenciatura UFSM concluída em 2017 e Especialização em Gestão Educacional, concluída em 2018, para Gil (2007, p.26), o objetivo da pesquisa é “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” neste sentido a coleta de dados foi fundamental para adquirir respostas sobre os desafios da gestão frente à inclusão na escola. A estrutura da pesquisa foi dividida em quatro momentos, analisando a gestão como organização no processo institucional, abordando a gestão democrática, a autonomia da gestão, aspectos legais da educação inclusiva e o papel que a gestão envolve quando compõe sua equipe e organiza os diferentes segmentos da instituição. Apresento a caracterização da escola quanto ao público atendido, foram analisados documentos legais como: Regimento Escolar e Projeto

Político Pedagógico. Por fim serão apresentados os resultados da análise e a visão geral sobre o processo de inclusão e suas práticas frente à legislação.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa: uma pesquisa qualitativa exploratória

Essa pesquisa que se caracterizou como qualitativa exploratória, de acordo com Gil (2007), a pesquisa do tipo exploratória tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, uma visão geral com determinado fato de modo a torná-lo mais explícito. Este tipo de pesquisa proporciona maior conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado devido ao fato de coleta de dados, quase sempre ela assume o formato de estudo de campo onde o pesquisador está inserido, participando, entrevistando os participantes da pesquisa. O principal instrumento utilizado foi o questionário com perguntas abertas, permitindo que o participante respondesse com suas próprias palavras, o que o torna por vezes mais difícil sua análise.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição da Rede Privada de Santa Maria/RS, que atende PD a inseridas nas turmas regular de ensino, a instituição atende aproximadamente 830 crianças e jovens desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. A pesquisa foi realizada em novembro/2018. **Sujeitos da Pesquisa: Participante A:** Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio, Licenciada em Geografia pelo Centro Universitário Franciscano com Especialização em Gestão Educacional – UFSM, Mestre em Geomática pela UFSM, atua na escola há 4 anos. **Participante B:** Coordenadora do Ensino Fundamental Anos Finais, Licenciada em Matemática com Pós-Graduação em Matemática, ambos pela UFSM e Pós-Graduação em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Barão de Mauá, atua nesta função a 5 anos. **Participante C:** Coordenadora do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação Infantil, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Franciscana, Especialização e, Educação e Direitos Humanos pela FAPAS e Especialização em Didática do Ensino Religioso pela UPF, atua na escola há 5 anos. **Participante D:** Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduação em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde pela UFSM, atua na escola a 4 anos. **Participante E:** Licenciada em Pedagogia pela UFSM, atua na escola há 2 anos. **Participante F:** Licenciada em Matemática pela UFSM e Pós- Graduação em metodologia do Ensino de Matemática e Física pela FAINTER, atua na escola há 3

anos. **Participante G:** Licenciada em Educação Física com Pós-Graduação em Educação Física Escolar e Mestre em Educação pela UFSM, atua na escola há 4 anos.

Participante H: Licenciada em Educação Especial pela USFM com Pós-Graduação em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá, atua como Auxiliar de Cursos Livres (tutora) há 4 anos na escola.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Foram seis questões abertas, das quais trago três para refletir e compartilhar neste evento, uma delas é: **O que você sabe sobre inclusão?**

Quanto à inclusão a equipe gestora teve opinião diferenciada da equipe de professoras e tutora. A questão inicial foi:

A inclusão é obrigatória e está presente na lei, é um direito assegurado a todos os que necessitam de atendimento especial, bem como é dever das instituições de ensino acolher, sempre quando possível, de acordo com o número máximo de alunos incluídos por série. São considerados alunos da inclusão: síndrome de down, autismo, deficiência física e mental. Educação Inclusiva: TDH, TDAH, Dislexia, Depressão TOC, entre outros”. (Participante A).

Para a participante B: “a inclusão é oferecer uma educação especializada, que abrange atividades, recursos pedagógicos e assim oportunizar igualdade a todos os estudantes para serem incluídos na sociedade”. A participante C demonstrou maior conhecimento no que se refere às Leis no processo de inclusão, ela diz:

Entre outros aspectos, sei que a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, está consolidada na Constituição Federal de 1988. Ela garante o acesso e participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das particularidades de cada um, em escolas públicas e privadas e que o fundamento e a obrigatoriedade da inclusão escolar representam a conquista dos direitos humanos e o princípio da igualdade. A inclusão é na verdade um processo que poderá permitir que todos os alunos tenham acesso a uma escola com boas condições estruturais e qualidade pedagógica, para favorecer o desenvolvimento com amplitude e liberdade (Participante C).

A participante D relata que:

Me formei em 2004 e durante minha faculdade tive poucas disciplinas sobre esse assunto. As pesquisas e estudos que realizo são sobre transtornos e dificuldades de aprendizagem e não especificamente sobre inclusão. Passei a ter mais conhecimento no momento em que tive contato na escola a qual trabalho atualmente. (Participante D).

A participante E responde de forma bem sucinta a questão sobre inclusão e não demonstra muito conhecimento quanto a leis, ela diz: “Sei que a inclusão de alunos é quando temos na instituição crianças com alguma deficiência e que frequentam a classe regular, juntamente com as crianças sem nenhuma necessidade especial”. A participante F demonstra na sua resposta um contexto de acolhida as PD relatando o seguinte:

Inclusão é a integração/ acolhimento/ acesso e permanência de todos os alunos independentemente de suas condições físicas, psicológicas entre outros aspectos nos estabelecimentos de ensino regular, que buscam o desenvolvimento pessoal e da aprendizagem, valorizando as diferenças de cada um. (Participante F).

A participante G é a professora que tem o maior número de atendimentos a PD, as necessidades de seus alunos variam muito, em resposta ela trás o seguinte:

Em 2008 quando ingressei no Curso de Educação Física da UFSM, me inseri em um projeto intitulado “Piscina Alegre”, que pertencia ao Núcleo de Educação Física Adaptada. Nesse, comecei a ter mais contato com esse assunto e principalmente com termos que permeiam o mesmo. Após anos de leitura e estudo, percebo que ainda a inclusão PE associada a pessoas com deficiências físicas ou mentais, o que não é o correto, pois incluir todas as pessoas, sem exceção, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. Associando ao meio escolar, no qual eu trabalho, entendo que a inclusão deve ajudar os alunos com diferentes necessidades, a se integrarem com os demais colegas, uma vez em que eles podem estar incluídos e não integrados a escola. (Participante G).

A próxima visão sobre inclusão vem através da participante H, com formação em Educação Especial, ele diz:

A inclusão abrange pessoas com deficiência física, intelectual, altas habilidades/superdotação, deficientes visuais e transtorno globais do desenvolvimento, visando atender as necessidades especiais de cada indivíduo, conforme Lei Federal nº 13.146 de julho de 2015, que decreta a convenção sobre direitos humanos das pessoas com deficiência. (Participante H).

A próxima questão abordada foi: **Qual a maior dificuldade em trabalhar com PD?** A participante denominada A, diz que: “é conseguir que o aluno esteja incluído em sala de aula, tenha direito de receber os conteúdos que são trabalhados com os demais alunos, respeitando as suas limitações, isso quer dizer que alguns não sabem ler mas tem que receber o mesmo conteúdo dos demais”. Para a participante B, professora do Ensino Fundamental Anos Finais, a maior dificuldade encontrada é a quantidade de professores diferentes o que dificulta o encontro para planejar. Para a participante C: “as dificuldades estão relacionadas ao perfil da criança, algumas tem agressividade, resistência para permanecer na sala, e outra vezes é o comprometimento do professor na

adaptação dos conteúdos e o envolvimento com a criança no dia a dia”. A participante D também relata que se deve conhecer a realidade de cada criança. “Em primeiro lugar conhecer previamente as necessidades específicas de cada Transtorno ou deficiência, fazer com que as diferenças sejam aceitas pelo restante dos colegas”. A participante E por sua vez, relata a falta de apoio em determinados momentos e acredita que: “há dificuldades até entendermos qual a necessidade especial que o aluno tem, também penso que o aluno e o professor passam por um período de conhecimento entre ambos. Acho que não ter apoio da equipe da educação especial dificulta muito”.

A participante F e a G relatam principalmente a falta de apoio da família, dificuldade na comunicação família/escola, e a participante H relata que: “alguns professores ainda apresentam resistência em adaptar seus materiais pedagógicos para alunos com necessidades especiais”.

A próxima questão é referente à gestão: **Qual o papel da Gestão, em sua opinião, sobre a inclusão de PD nos diferentes níveis de ensino?** A participante A afirma que: “A Gestão tem o papel fundamental na organização do trabalho, no meu caso, de parte pedagógica, levando sempre em conta o profissional, o professor, o tutor, o aluno e a família. Perpassa pela Gestão a organização, orientação, auxílio entre outras questões”.

A participante B o papel d Gestão é: “Construir caminhos para que a inclusão seja uma realidade conjunta entre alunos, professores, educadores especiais e família”. A participante C apresenta alguns elementos que considera importantes no papel do Gestor:

O papel da Gestão abrange muitos elementos, alguns deles: proporcionar uma escola acolhedora, com foco na inclusão e aceitação de todos. Demonstrar sensibilidade para acolher a família e a criança respeitando-a na sua individualidade. Oportunizar programas de preparação, desenvolvimento e apoio pedagógico aos professores e tutores envolvidos diretamente no acompanhamento da criança com necessidades especiais educacionais. Dependendo do diagnóstico apresentado e para tornar a inclusão real, a gestão precisa investir em uma adaptação escolar como um todo, pois não adiantará o agrupamento destas crianças na escola regular se não atender efetivamente as suas verdadeiras necessidades. (Participante C).

A participante D relata que:

A Gestão escolar está sempre disponível para auxiliar nos momentos de dificuldade, dentro da sala de aula. Porém sinto a necessidade da presença diária de alguém que tenha maior conhecimento sobre a educação especial, pois no caso da educação infantil, possui uma auxiliar /estagiária para ajudar no atendimento a todas as crianças, e que a mesma está estudando para psicologia por parte da escola. Também sinto falta de palestras contando práticas com esses alunos. (Participante D).

A participante E pensa que: “a equipe gestora tem que ser o “suporte” tanto pedagógico, quanto psicológico, para os professores trabalhar com os alunos especiais”. A participante F é bastante sucinta em sua fala, ela coloca que o papel da Gestão é: “proporcionar um trabalho em equipe com sugestões/ orientações de atividades sempre que necessário para o desenvolvimento do aluno”. A participante G traz o acompanhamento com o ponto principal da sua reflexão: “Apoiar e acompanhar os professores diante dos desafios diários da prática pedagógica e oportunizar formação continuada”. Na percepção da tutora participante H, o que falta é “atender a todas as especificidades de cada aluno, respeitando suas limitações e individualidades”.

Segundo Montoan (1999),

Para que haja a inclusão escolar é necessário eliminar as barreiras que cercam as nossas escolas, as barreiras arquitetônicas e buscar inovações nas práticas de ensino adequadas às diferenças de cada aluno, contemplar as diversidades, atender as necessidades educacionais de todos os alunos, com e sem deficiência. (MONTAAN, 1999, 2001; FLOREST 1985).

Sobre as atribuições do Gestor, Libâneo (2007) relata a Supervisão; condições e meios de trabalho favoráveis; integração; organização; conhecimento e aplicação das Leis; dentre outros.

1. Supervisionar e responder por todas atividades administrativas e pedagógicas da escola bem como as atividades com os pais e a comunidade e com outras instâncias da sociedade civil.
2. Assegurar as condições e meios de manutenção de um ambiente de trabalho favorável e de condições materiais necessárias à consecução dos objetivos da escola, incluindo a responsabilidade pelo patrimônio e sua adequada utilização.
3. Promover a integração e a articulação entre a escola e a comunidade próxima, com o apoio e a iniciativa do conselho de escola, mediante atividade de cunho pedagógico, científico, social, esportivo, cultural.
4. Organizar e coordenar as atividades de planejamento e do projeto pedagógico-curricular, juntamente com a coordenação pedagógica, bem como fazer o acompanhamento, a avaliação e controle de sua execução.
5. Conhecer a legislação educacional e do ensino, as normas emitidas pelos órgãos competentes e o Regime Escolar, assegurando o seu cumprimento.
6. Garantir a aplicação das diretrizes e de funcionamento da instituição e das normas disciplinares, apurando ou fazendo apurar irregularidade de qualquer natureza, de forma transparente e explícita, mantendo a comunidade escolar sistematicamente informada das medidas.
7. Conferir e assinar documentos escolares, encaminhar processos ou correspondências e expedientes da escola, de comum acordo com a secretaria escolar.
8. Supervisionar a avaliação da produtividade da escola em seu conjunto, incluindo a avaliação do projeto pedagógico, da organização escolar, do currículo e dos professores.
9. Buscar todos os meios e condições que favoreçam a atividade profissional dos pedagogos e especialista dos professores, dos funcionários, visando à boa qualidade do ensino.
10. Supervisionar e responsabilizar-se pela organização financeira e controle das despesas da escola, em comum acordo com o conselho de escola, pedagogos, especialistas e professores. (LIBÂNEO, 2004, p. 217).

Os resultados desta pesquisa apontam um caminho muito longo a ser percorrido, reflete um pouco do desconforto dos professores em lidar com PD por falta de maior compreensão ou por falta de informação profissional na sua trajetória acadêmica. Percebe-se que alguns na se sentem capacitados a atender PD, ressaltam que fazem o que podem embora reconheçam que em algum momento de sua formação viram sobre o assunto. A gestão precisa estar atenta em sanar essas dificuldades proporcionando formação continuada, por vezes nota-se o relato que algumas destas PD “atrapalham” o desenvolvimento das atividades e o bom andamento da turma.

Quanto ao apoio dos gestores da instituição, não houve crítica e sim um relato de “solidão” por parte dos professores, algumas vezes, sentem-se angustiados quando não sabem lidar com situações desafiadoras. No que se refere a família, as PD ainda são vistas como obstáculo no processo de inclusão, não visualizam na escola garantias de que seu filho (a) vai ter uma educação inclusiva de qualidade e cabe a todos fazer que essas crianças tenham de fato, um atendimento conforme suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados percebeu-se a necessidade de um projeto colaborativo entre os gestores e equipe escolar da instituição, apesar de reuniões e encontros de planejamentos que já faz parte da organização, da prática e do calendário escolar, os professores sentem falta de um maior acompanhamento e diálogo. Sugeriu-se então, colocar em prática um projeto de Educação Inclusiva para professores e colaboradores, envolvendo os aspectos legais e também um projeto referente à Formação Continuada. Neste sentido, podem ser realizadas ações para suprir as necessidades da escola promovendo espaços reflexivos e trocas de idéias, especialmente no que se refere a educação inclusiva, podendo assim, amenizar as incertezas e os medos dos professores em relação ao atendimento a PD. Sugeriu-se atividade práticas e envolventes a todas as crianças da sala de aula, a fim de aproximá-los, um ajudando o outro na construção do conhecimento.

Em parte se percebeu que muitas ações já são desenvolvidas pela escola, no entanto deve-se ressaltar a importância do papel da Gestão Escolar, ela pode ser uma articuladora e apoiadora dos saberes pedagógicos, fazendo com que nenhum professor

sinta solidão na sala de aula. Para que as necessidades presentes na escola possam ser sanadas, deve haver uma prática reflexiva, constante em todos os segmentos da escola, equipe de professores que junto com a comunidade escolar, possam dialogar sobre práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, G. **Democratização e desenvolvimento da educação: políticas e práticas.** Revista Brasileira de Administração da Educação - RBP AE, v. 9, n.1, jan/jun, 1993. p. 71- 78.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5. ed. Revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação/ coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

SAGE, Daniel D. **Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo.** In: STAINBACK, Susan; STAINBACK William (Orgs.). **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p.129-141.

SANT'ANA, Izabella M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago., 2005.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325p.

SILVA, N.L.P.; DESSEN, M.A. **Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 17, n. 2, p. 133-141, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção Possível.** 8ª ed. São Paulo: Papirus. 1999.

VEIGA, Ilma Passos **A. Projeto político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In Projeto-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.